

Madrugada às claras preparando a defesa

BRASÍLIA — O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) ficou acordado toda a noite de ontem, aproveitando cada minuto que tinha para preparar, pessoalmente, sua defesa na CPI da máfia do Orçamento. A defesa só foi fechada às 6h de ontem. Ao longo de sua exposição, adiantou que não pretende mais voltar ao Congresso como parlamentar na próxima legislatura.

— Estou aqui constrangido, mas enfrentarei tudo até o fim. Essa CPI passou a ser a razão da minha existência. Nada mais me importa do que levar isso às últimas consequências — desabafou Fiúza.

As 9h04m, Fiúza se apresentou no plenário do Senado, acompanhado por um assessor e pelo filho Ricardo Fiúza Filho. Os três entraram carregados de pastas e relatórios. Por volta das 2h da madrugada, Fiúza se viu às voltas com a quebra da impressora de seu computador e não pôde concluir a reprodução das pilhas de documentos que encaminharia ao relator Roberto Magalhães (PFL-PE).

— Ele estava muito preocupado, com medo de não ter tempo suficiente para juntar e ler todos os documentos que precisava para se defender na CPI. Por isso, ficou 15 dias trancado em casa — disse o filho Ricardo, que acompanhou o depoimento do pai da tribuna de honra.

Ao contrário do deputado João Alves (PPR-BA), Fiúza dispensou a prerrogativa de não prestar juramento. Leu o seu próprio termo de compromisso:

— Juro dizer a verdade do que sei e do que me for perguntado — garantiu.